

Eleição de delegados ou “primárias”

11-Jan-2009

A eleição de delegados por listas limita a liberdade individual dos delegados, e traduz na prática uma forma camuflada de eleições “primárias”, tipo as norte-americanas, ou por outras palavras, as decisões que deviam ser tomadas em Convenção são feitas muito antes, pois os delegados sentem-se obrigados, moral e politicamente, a aprovar o que a sua maioria preconiza.

Texto de António Sequeira, Subscritor da Moção B

Propicia-se, assim, que os trabalhos da Convenção se tornem mais uma rotina, para cumprir a lei dos partidos, e não uma forma de discussão aberta em que os delegados deviam ser os principais intervenientes.

O próprio significado de Convenção é posto em causa.

A eleição de delegados às convenções, devia nortear-se pela militância e empenho que os aderentes demonstram entre convenções, independentemente do apoio expresso às diferentes moções.

Esta prática, que se desenhou a partir da IV Convenção, tem demonstrado um esmagamento das opiniões minoritárias, inviabilizando, assim, o livre expressar de todos os aderentes/militantes. Tal, tem acarretado alguns resultados muito negativos. Entre eles:

- a divisão dos militantes de base (núcleos) que, como todos sabemos, é um dos primeiros passos para a desmobilização, e conseqüente afastamento dos mesmos;

- convocação de reuniões só para determinados militantes, ligados às moções, esquecendo, deste modo, os que não subscrevem nenhuma moção;

- alguns aderentes com perfil e prática de controleiros, são mais papistas do que o papa, que tentam que só sejam eleitos delegados desta ou daquela moção, ou seja da moção que subscreveram;

- a pouca participação dos militantes nos trabalhos das Convenções, como aliás aconteceu na última, em que uma fatia considerável de delegados eleitos faltou aos trabalhos e não votou para a composição da mesa nacional.

A militância actual é muito pequena, e os que têm as quotas em dia ainda menos. Por isso, assumamos que uma grande parte dos delegados eleitos, o tem sido com o seu próprio voto, nas últimas convenções. Somos sempre os mesmos, sejam os desta ou daquela moção, não tem havido renovação. Esta é a realidade triste que temos URGENTEMENTE de ultrapassar e um dos primeiros passos deve, como salienta a Moção B, no 12º Ponto, ser uma conferência sobre o funcionamento interno.